

PESQUISA HISTÓRICA · 7 DE SETEMBRO DE 2026

Quando a família entrou na fotografia

Introdução, acesso, preços e significado social
nas cidades ligadas ao projeto Maffeis

Síntese do estudo

A fotografia não chegou a todas essas localidades ao mesmo tempo nem por uma única porta. É preciso separar a divulgação de uma invenção, a passagem de um fotógrafo, a instalação de um estúdio e a possibilidade econômica de uma família encomendar retratos. Essas quatro histórias se sobrepõem, mas não são equivalentes.

O quadro encontrado aponta Milão como polo precoce, já no período iniciado em 1839; Bérgamo tem uma notícia de daguerreotipista na feira de 1844, transmitida por pesquisa local. Para o entorno mais próximo da família, destacam-se a referência a Giuseppe Fasoli em Vertova no anuário de 1923 e a atividade de Giorgio Bonomi em Gazzaniga a partir do começo dos anos 1920. Não são, necessariamente, os primeiros fotografos de cada lugar. [\[11\]](#) [\[12\]](#) [\[13\]](#) [\[14\]](#)

O retrato familiar deve ser entendido como uma escolha de representação e de memória. Não é prova automática de riqueza, de um evento solene específico ou de propriedade dos móveis visíveis. A imagem enviada tem características compatíveis com uma sessão organizada; sua data, autoria e cidade continuam sem confirmação documental.

Recorte e alcance

Núcleo: Bérgamo e as localidades do projeto nos vales Seriana, Gandino e Serina; Milão e São Paulo como comparadores da trajetória familiar. Período principal: 1839–1930, com o antecedente brasileiro de 1833 e referências posteriores explicitamente identificadas. Desenzano al Serio e Abbazia di Albino são tratados no recorte de Albino; Semonte, no de Vertova, sem supor fronteiras históricas imutáveis.

Este é um levantamento documentado de fontes públicas acessíveis, não um censo exaustivo de todos os estúdios. Onde não foi localizada uma data, registra-se a lacuna — não a inexistência de fotografia. Os números entre colchetes são links para as fontes; a bibliografia comenta o alcance de cada uma.

Da novidade científica ao retrato reproduzível

Quando	Mudança documentada	Consequência para o acesso
1833 · Brasil	Hercule Florence realizou experiências em Vila de São Carlos, atual Campinas. [18]	Antecedente independente; não significa mercado fotográfico já instalado na cidade de São Paulo.
1839 · França	Divulgação pública do daguerreótipo em 19 de agosto. Imagem única em superfície metálica. [1]	Serviço especializado, sem negativo destinado à tiragem habitual de várias cópias.
1840 · Rio de Janeiro	Louis Comte produziu daguerreótipos em 16 de janeiro. [19]	Marco brasileiro documentado; não é uma data de chegada a cada cidade do país.
Décadas de 1840–1850	Processos em papel e intercâmbio de praticantes locais e estrangeiros na Itália. [2]	A história italiana também passa por turismo, arte e vistas urbanas, não apenas por famílias.
1851	Colódio úmido: negativo de vidro preparado, exposto e revelado enquanto úmido. [3]	Boa definição e cópias em papel, mas laboratório próximo e trabalho especializado.
1854 e difusão posterior	Carte-de-visite: pequeno retrato, várias tomadas em uma chapa. [5]	A produção seriada reduz material por retrato e facilita oferecer cópias e trocar imagens.
1871 / 1878	Chapa seca de gelatina apresentada em 1871; fabricação generalizada em 1878. [4]	Placas prontas podem ser armazenadas e reveladas depois: simplificação logística importante.
1888 / 1900	Kodak e depois Brownie ampliam o mercado amador. [6] [7]	Comprar uma câmera torna-se mais simples, mas filmes e processamento continuam custando.
1907	Comercialização das placas Autochrome Lumière. [9]	A cor passa a ter uma solução comercial relevante, sem substituir de imediato o retrato monocromático.

As datas acima são marcos de técnicas e mercados específicos, não datas automáticas de adoção em todos os municípios.

Fontes: [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [9]

A mudança decisiva para a memória familiar foi a reprodução: um negativo podia dar origem a exemplares destinados a casas e parentes diferentes. Entretanto, técnicas antigas não desapareciam quando surgia uma novidade. Por isso, a aparência de uma fotografia raramente fornece, sozinha, um ano de execução.

As cidades: evidências locais mais fortes

“Atestado até” quer dizer que o serviço está documentado nessa altura; não quer dizer que começou naquele ano. A coluna final indica a força e os limites do achado.

Localidade	O que foi encontrado	Alcance da prova
Milão	Pesquisa de Caccialanza cobre 1839-1869 e reúne cerca de 170 verbetes de agentes do setor. [11]	Polo precoce e diversificado. Não são 170 estúdios abertos simultaneamente.
Bérgamo	Notícia de Ottone Feldmann na feira, em 10/09/1844, segundo estudo local e repertório. [12] [13]	Atestação de presença itinerante. O jornal original precisa ser conferido.
Vertova / Semonte	Giuseppe Fasoli é associado a Vertova pelo repertório, que cita anuário de 1923, v. I, p. 1291. [13]	Pista comercial datada, ainda indireta. Não comprova estúdio em Semonte nem retrato dos Acquilini.
Gazzaniga	Bonomi começou profissionalmente após deixar o trabalho industrial, no início dos anos 1920; registro empresarial referido em 1925. [14]	Caso local consistente. A data do registro e o começo efetivo não devem ser confundidos.
Fiorano al Serio	A biografia situa a mudança de Bonomi para Fiorano em 1970 e trabalho limitado ali depois. [14]	Evidência tardia; não permite datar a chegada da fotografia ao município.
São Paulo	Militão trabalhou como retratista a partir de cerca de 1862-1863 e assumiu o estabelecimento em 1875. [20]	Demonstra mercado urbano consolidado, mas não estabelece o primeiro fotógrafo da cidade.

Leitura das fontes: [11] e [14] são pesquisas locais; [12] e [13] incluem referências cuja peça documental original não foi examinada nesta consulta; [20] é pesquisa institucional com remissões à imprensa.

O estúdio como negócio familiar

Em 1932, Bonomi abriu uma sucursal em Ponte Nossa. Sua esposa Rina, também habilitada como fotógrafa, atendia em Gazzaniga durante suas ausências. A biografia registra uso continuado de luz natural e chapas de vidro. O caso documenta o trabalho feminino e uma rede regional de serviços, sem identificar o autor da foto da família. [14]

Há uma diferença entre identificar um profissional próximo da família e identificar o autor de um retrato. A segunda operação exige verso, marca comercial, número de negativo, correspondência ou comparação documental de cenários — idealmente mais de um desses indícios.

As demais localidades: acesso possível, datas em aberto

Localidade	Resultado desta pesquisa	Como avançar
Albino / Desenzano al Serio / Abbazia di Albino	Não foi estabelecida a primeira data de atendimento. O registro de Foto Cine Breda é muito posterior: seu responsável nasceu em 1937. [22]	Separar as localidades nas buscas; conferir diretórios, anúncios e cartões com endereço.
Nembro	Não foi encontrada data inicial suficientemente comprovada.	Investigar fotógrafos residentes e serviços de municípios vizinhos; não usar uma vista antiga como prova de estúdio local.
Alzano Lombardo	Não foi encontrada data inicial suficientemente comprovada.	Pesquisar Alzano e denominações históricas; distinguir fotógrafo, editor e vendedor de cartões.
Villa di Serio	Não foi comprovado um primeiro estabelecimento para o período principal.	Verificar retratos carimbados, registros comerciais e arquivos de famílias e instituições.
Colzate	Sem marco inicial confirmado nesta consulta.	Investigar conjuntamente o mercado de Vertova e Gazzaniga, sem presumir que todos recorriam a ele.
Peia	Sem marco inicial confirmado nesta consulta.	Procurar também nos centros da Val Gandino; documentar itinerância, deslocamentos e encomendas coletivas.
Cornalba	Sem marco inicial confirmado nesta consulta.	Investigar redes de Serina e do vale Brembana, não transferir automaticamente o quadro da Seriana.

“Não encontrado” descreve o estado deste levantamento, não uma conclusão histórica de ausência. A única referência profissional tardia incluída nesta tabela é [22].

Transporte alterava a área de atendimento

A ferrovia chegou ao trecho Bérgamo–Albino em 21 de abril de 1884 e ao trecho Albino–Vertova em 23 de agosto daquele ano, segundo a síntese editorial da história da linha. Ela oferece um marco relevante para investigar circulação no vale. É uma inferência razoável que melhores conexões ampliassem o alcance de serviços, mas não foi encontrada prova de que a família viajou de trem para fazer a fotografia. [17]

Piazza Brembana oferece outro comparador regional: o acervo de Eugenio Goglio documenta retratos individuais e coletivos, em estúdio e ao ar livre, no fim do XIX e início do XX. Essa produção demonstra que retratar moradores dos vales não era exclusivo da capital. Não comprova, porém, a existência de um estúdio em Cornalba ou a identidade social de todos os clientes. [15]

Quanto custava? Valores que podem ser sustentados

Não foi localizada uma tabela de preços de retratos contemporânea à foto dos Acquilini em Bérgamo, Vertova ou Gazzaniga. Como também não conhecemos sua data, dimensões originais e quantidade de cópias, não é possível calcular honestamente o que a família pagou.

Mercado e data	Produto / serviço	Preço nominal e limite
São Paulo · 1887	Álbum comparativo de Militão, com 60 fotografias. [20]	50 mil-réis até 31/08; 70 mil-réis depois, segundo o anúncio referido pela pesquisa. Álbum, não sessão familiar.
Estados Unidos · 1888	Câmera Kodak carregada para 100 exposições. [6]	US\$ 25. Comparador internacional de equipamento, não preço italiano de retrato.
Estados Unidos · 1888	Revelação, cópias e recarga da Kodak remetida à fábrica. [6]	US\$ 10 pelo serviço do rolo. Não US\$ 10 por fotografia.
Estados Unidos · 1900	Câmera Brownie inicial. [7]	US\$ 1 pelo aparelho. Consumíveis e processamento precisam ser considerados separadamente.
Reino Unido · lançamento da Brownie	Preço britânico apresentado pelo museu. [8]	5 xelins. Não converter esse número em “salário do operário bergamasco”.

Fontes e unidades: [6] [7] [8] [20]. Valores históricos nominais; não ajustados à inflação nem convertidos em euros ou reais atuais.

Por que não apresentar um “equivalente em dinheiro de hoje”?

A conversão cambial ou monetária não mede o esforço de compra. Uma lira do período pré-unificação exige ainda identificar o sistema monetário; uma lira posterior também não mantém o mesmo poder de compra ao longo das décadas. O comparador mais útil seria a remuneração local no mesmo ano, no mesmo tipo de trabalho e com unidade temporal clara.

Para o projeto, a conta adequada é: custo total da encomenda ÷ remuneração líquida diária local. O numerador deve incluir sessão, cópias, montagem, retoque, deslocamento e eventual renda perdida. O denominador precisa vir de folha salarial ou série compatível. Sem os dois lados documentados, expressões como “custava uma semana de trabalho” seriam apenas suposições.

O que os preços encontrados realmente mostram

O mercado vendia coisas diferentes: objetos de prestígio, serviços de retrato e meios para produzir imagens em casa. A Brownie evidencia a redução da barreira de entrada no mercado amador; não demonstra que todas as famílias italianas ou brasileiras possuíam uma. E a queda do preço de um aparelho não equivale à mesma queda no preço de uma sessão profissional.

Dificuldade de acesso e importância social

Acesso era mais que ter dinheiro

Para uma família, a encomenda exigia um profissional disponível, deslocamento viável, tempo fora do trabalho e coordenação entre os retratados. Para o fotógrafo, importavam material sensível, produtos químicos, espaço de atendimento e condições de iluminação. No colódio úmido, a necessidade de preparar e revelar a chapa de imediato tornava o trabalho externo especialmente exigente; a chapa seca reduziu essa limitação. [3] [4]

Não é adequado classificar todos os moradores dos vales como “sem acesso” nem todos os residentes de Milão como clientes habituais. O acesso podia ser eventual: uma pessoa fotografada em uma ocasião importante não precisava possuir câmera, dominar leitura e escrita ou frequentar o estúdio regularmente. São dimensões diferentes, que pedem indicadores diferentes.

Memória, parentesco e apresentação pública

Um retrato coletivo permite conservar a imagem de parentes reunidos e construir uma representação durável da família. Fotografias também podiam funcionar como presentes: a pesquisa sobre Militão registra que ele enviou à mãe seu retrato feito na Europa em 1878. Para o projeto Maffei, a hipótese de envio entre Itália e Brasil deve ser testada por dedicatórias, cartas e cópias em ramos familiares distintos; não pode ser tomada como motivo comprovado desta foto. [20]

Cenários, mobiliário e poses ajudavam a apresentar respeitabilidade e pertencimento. A análise do Museu Paulista mostra a repetição de convenções visuais na clientela de Militão. Portanto, o “jeito formal” de um retrato pertence também à linguagem comercial do estúdio, não apenas ao temperamento das pessoas. A presença expressiva de crianças nesse acervo reforça seu valor para a história da memória familiar. [5]

Ampliação do público não significou igualdade

No Brasil, Kossoy descreve uma clientela inicialmente concentrada nos grupos de maior poder econômico e uma expansão posterior associada a processos reproduzíveis. Esse movimento ampliou o consumo, sem eliminar diferenças sociais. [18]

As fotografias de pessoas negras no século XIX exigem atenção à escravidão, à liberdade e à autoria da encomenda. Estar diante da câmera não prova escolha autônoma, remuneração ou reconhecimento igualitário. Ariza discute justamente os limites de interpretar poses e proximidades corporais como evidência simples de afeto ou harmonia social. O princípio vale metodologicamente para qualquer retrato: uma encenação não revela, sozinha, toda a relação entre as pessoas. [21]

A fotografia também construía a história dos lugares

Na Itália, monumentos, paisagens e obras de arte atraíram fotógrafos e consumidores desde as primeiras décadas. Em São Paulo, o álbum comparativo de 1862 e 1887 organizou visualmente uma narrativa de transformação urbana. A fotografia, assim, servia tanto à memória privada quanto à escolha do que uma cidade desejava mostrar de si. [2] [20]

Estatísticas: o que contam — e o que não contam

Número localizado	Universo e fonte	Interpretação correta
Cerca de 170 verbetes	Pesquisa sobre Milão, 1839–1869; fotógrafos, daguerreotipistas, ópticos e outros agentes. [11]	Dimensão de uma rede ao longo de trinta anos. Não é estoque simultâneo de estúdios.
Mais de 12.000 retratos	Coleção Militão / estúdios Carneiro & Gaspar e Photographia Americana, descrita em 1997. [5]	Volume documental. Não equivale automaticamente a 12 mil pessoas diferentes.
Quase 20%	Fotografias infantis nos álbuns analisados de Militão, incluindo crianças acompanhadas. [5]	Composição do acervo, não proporção de crianças da cidade que foram fotografadas.
Estimativa de 30–35%	Retratos de pessoas negras na coleção Militão: cálculo de Koutsoukos citado por Ariza. [21]	Estimativa historiográfica citada, não recontagem feita neste estudo nem taxa de acesso populacional.
Mais de 1 milhão de imagens	Acervo Sestini descrito atualmente pelo museu, reunido a partir de vários fundos. [16]	Tamanho atual da coleção, abrangendo épocas diferentes; não produção anual oitocentista.
Mais de 140 retratos	Seleção da exposição de Goglio de 2026. [15]	Quantidade exposta, não a produção total do fotógrafo ou o total de clientes.
Cerca de 100 mil ou mais	Brownies vendidas no primeiro ano, nas formulações dos dois museus consultados. [7] [8]	Escala comercial internacional; não vendas na província de Bérgamo.

Números mantidos com as unidades e ressalvas das fontes. Não foram produzidas estimativas municipais a partir desses acervos.

O problema do denominador

Para calcular a parcela da população que possuía retratos, precisaríamos conhecer pessoas ou domicílios distintos, o período considerado e a população correspondente. Uma mesma pessoa pode aparecer em várias fotos; uma foto pode reunir muitas pessoas; os clientes podem vir de outras cidades. Dividir o número de retratos acumulados pela população de um único censo produz um indicador enganoso.

Há também viés de sobrevivência: arquivos empresariais e famílias que conservaram imagens aparecem mais na pesquisa; negativos perdidos e fotografias descartadas desaparecem da contagem. O material hoje disponível é uma amostra histórica selecionada pela produção, guarda, perdas e aquisição institucional — não um espelho estatístico integral da sociedade.

A fotografia da família: documento e interpretação



Reprodução do arquivo enviado, sem empregar as versões restaurada ou colorizada como evidência histórica. Data, local e fotógrafo não confirmados.

Na imagem há sete pessoas, com quatro adultos e três crianças. As identificações fornecidas no projeto apontam Giovanni Acquilini, sentado ao centro; Emilia Carrara, em pé à esquerda; Maria Acquilini, em pé ao centro; e Maddalena Acquilini, em pé à direita. Esses nomes vêm da informação familiar, não de reconhecimento facial. As crianças permanecem sem identificação confirmada.

A organização em planos, a cadeira e o fundo são compatíveis com um retrato preparado. Não sabemos se a encomenda marcou reencontro, partida, aniversário ou apenas a decisão de registrar a família. Também não sabemos quem pagou, quantas cópias circularam e se o mobiliário era do fotógrafo.

Não se deve concluir luto pelos vestidos escuros, tristeza pelos rostos sérios ou riqueza pelos trajes. A falta de nitidez, sobretudo em rostos infantis, pode envolver movimento, foco, deterioração e a reprodução digital. Sem conhecer processo e iluminação, não cabe afirmar um tempo exato de exposição.

Como a foto poderia ter parecido quando nova

Uma correção importante sobre o sépia

Uma fotografia antiga não precisava nascer em preto e branco neutro para depois “ficar sépia”. Impressões em albumina bem conservadas podiam apresentar tons castanhos a púrpura e áreas claras brancas; o amarelecimento e a perda de densidade alteraram muitas delas. Esse exemplo demonstra que a tonalidade é resultado tanto do processo original quanto da conservação. Não identifica, por si, a técnica do exemplar da família. [10]

Os guias de identificação recomendam observar conjuntamente suporte, camada superficial, brilho, montagem e características da imagem. Uma fotografia digital do anverso não fornece todos esses elementos. O arquivo enviado pode ser uma reprodução de uma cópia; mesmo a idade da impressão pode diferir da data em que as pessoas posaram. [23]

Perguntas diferentes

Pergunta	Resposta possível neste momento
Como era a cópia recém-produzida?	Provavelmente apresentava menos riscos e perdas de contraste. A tonalidade exata depende do processo e de eventual viragem; não foi determinada.
Quais eram as cores reais da cena?	A imagem monocromática não permite recuperar com certeza as cores de roupas, fundo, olhos ou pele. A versão colorizada propõe cores plausíveis.
Já existia fotografia em cores naquela época?	Autochrome era comercializado desde 1907. Sua existência não prova que o retrato da família tenha sido originalmente colorido. [9]
A restauração revelou detalhes verdadeiros?	Pode melhorar a leitura, mas processos generativos também podem reconstruir detalhes inexistentes no arquivo. O original deve permanecer a referência documental.

Base técnica para a distinção entre processo, cor e conservação: [9] [10] [23]. As observações sobre a imagem da família são limitadas ao arquivo recebido.

O que permitiria datar melhor

O verso completo, as medidas da cópia e do cartão, inscrições, carimbos e números de negativo seriam os próximos elementos mais informativos. Identificar as três crianças e cruzar suas datas de nascimento com eventos familiares ajudaria a estabelecer uma faixa cronológica. O vestuário pode auxiliar a comparação, mas não deve sustentar sozinho uma data estreita.

Nenhum dos fotógrafos citados neste relatório foi identificado como autor. A proximidade geográfica de Fasoli ou Bonomi constitui uma pista de pesquisa, não uma atribuição.

Como completar a pesquisa nas cidades

A etapa seguinte mais produtiva é documental e localizada. Estes são alvos de consulta, não acervos cuja existência integral ou acesso foi garantido, e nenhuma solicitação foi enviada em nome da família.

Prioridade	Documento a procurar	Pergunta que resolve
Foto e arquivo familiar	Anverso e verso integrais, medidas, envelope, dedicatória, cópias em outras casas.	Quem fez? Quando? Para quem foi enviada? Havia várias cópias?
Bérgamo · imprensa	Exemplar do jornal de 10/09/1844 e anúncios posteriores; consultar catálogos da Biblioteca Angelo Mai.	Conferir a presença de Feldmann e procurar preços, endereço, prazo e duração da visita. [12] [13]
Vertova · anuários	Annuario Generale d'Italia, 1923, v. I, p. 1291; comparar anos anteriores e posteriores.	Verificar o verbete de Fasoli, profissão, endereço e intervalo de atividade. [13]
Gazzaniga · documentação comercial	Registro empresarial referido para Bonomi em 1925, eventuais livros de encomendas e cópias de controle.	Separar início real e registro; localizar tarifas e clientes, se preservados. [14]
Demais municípios	Diretórios profissionais, licenças, jornais, arquivos paroquiais, industriais e familiares.	Distinguir profissional residente, itinerante e encomenda a fotógrafo de fora.
Pesquisa econômica	Folhas salariais e tarifas fotográficas do mesmo ano e local.	Calcular o custo em dias de trabalho sem misturar moedas, períodos e profissões.
São Paulo	Coleção Militão e documentação associada no Museu Paulista; imprensa na Hemeroteca Digital.	Investigar custos, circulação comercial e composição da clientela. [5] [20]

O Museu Sestini é um ponto de partida especialmente pertinente: sua apresentação institucional inclui conservação, catalogação e investigação dos fundos fotográficos da cidade e da província. [\[16\]](#)

Ficha mínima para cada novo achado

Registrar localidade histórica e atual; nome do profissional; endereço; intervalo de atividade; data e natureza da fonte; técnica e dimensões; preço e unidade de venda; número de cópias; referência do original; grau de certeza. Uma vista publicada em cartão deve ter campos separados para fotógrafo, editor e vendedor.

Conclusão para o projeto

A história mais defensável é a de uma difusão gradual: polos urbanos precoces, circulação de profissionais e imagens, serviços locais e ampliação do público. A fotografia da família pertence a essa história de preservação de presença e parentesco. Sua importância não depende de provar riqueza ou excepcionalidade; depende de documentar quem está ali, em que circunstâncias e como a imagem chegou até nós.

Fontes comentadas · técnicas, preços e Milão

Consulta realizada em 7 de setembro de 2026. Os títulos abaixo são links diretos. Referências a livros, jornais ou anuários não significam que o original foi consultado quando a nota indica acesso indireto.

[1] [Library of Congress. The Daguerreotype Medium.](#)

Marco público de 1839 e natureza do daguerreótipo. Fonte institucional.

[2] [SAUNDERS, Beth. The Rise of Paper Photography in Italy, 1839–55. The Met, 2017.](#)

Circulação internacional e fotografia em papel na Itália. Ensaio curatorial.

[3] [Science and Media Museum. Frederick Scott Archer, inventor of the wet-collodion process, 2012.](#)

Preparação, exposição e revelação da chapa úmida; tempos de poucos segundos.

[4] [Science and Media Museum. A brief guide to photographs on glass, 2010.](#)

Gelatina seca: apresentação em 1871 e fabricação generalizada em 1878.

[5] [CARVALHO, Vânia de; LIMA, Solange Ferraz de. Fotografia e sociedade. Como fica a pesquisa com os retratos de Milão? Revista de História, 137, 1997, p. 173–177.](#)

Pesquisa do Museu Paulista: mais de 12 mil retratos; quase 20% de imagens infantis, p. 174–175; convenções de estúdio.

[6] [American Chemical Society. George Eastman, Kodak, and the Birth of Consumer Photography.](#)

Kodak de 1888: US\$ 25, 100 exposições; processamento e recarga de US\$ 10.

[7] [The Franklin Institute. Kodak Brownie Camera.](#)

Brownie de 1900: US\$ 1; cerca de 100 mil unidades no primeiro ano, segundo esta instituição.

[8] [Science and Media Museum. B is for... Brownie, the camera that democratised photography, 2012.](#)

Preço britânico de 5 xelins, seis negativos por rolo inicial e mais de 100 mil vendidas em um ano.

[9] [Institut Lumière. Les Autochromes.](#)

Comercialização do Autochrome a partir de 1907. Fonte institucional.

[10] [Cornell University Library. Albumen Print. Dawn's Early Light.](#)

Tons castanhos a púrpura em albuminas bem conservadas; amarelecimento e desvanecimento.

[11] [CACCIALANZA, Roberto. Milano crocevia di fotografi \(1839–1869\). Apresentação da pesquisa, edições 2019 e 2022.](#)

Cerca de 170 verbetes sobre agentes do setor ao longo de trinta anos. Página do autor, não leitura integral do livro.

Fontes comentadas · Bérgamo, vales e Brasil

[12] GIUPPONI, Michela. Gli adoratori del sole: la fotografia a Bergamo nell'Ottocento, parte 1, 2014.

Notícia de Feldmann na feira em 10/09/1844. Referência localizada nos trechos indexados; jornal original não examinado.

[13] La Fototeca. Dizionario dei fotografi — F. Verbetes Feldmann e Fasoli.

Fasoli em Vertova: remissão ao Annuario Generale d'Italia, ano XXXVIII, 1923, v. I, p. 1291. Trechos indexados; anuário não examinado.

[14] Valdelriso.it. Giorgio Bonomi. Texto derivado de Un paese un fotografo, organizado por Francesco Trombetta, Il filo di Arianna.

Biografia local consultada integralmente; datas comerciais narradas, sem exame do registro empresarial original.

[15] Museo delle storie di Bergamo. Ritratto di un'Epoca — Fotografie di Eugenio Goglio, 2026.

Piazza Brembana, fim do XIX/início do XX; mais de 140 retratos selecionados para a mostra.

[16] Museo delle storie di Bergamo. Museo della fotografia Sestini.

Acervo atual superior a um milhão de imagens; estrutura de conservação e pesquisa.

[17] Edizioni/Elle Libri. La ferrovia della Valle Seriana. Apresentação editorial e índice.

Bergamo–Albino em 21/04/1884; Albino–Vertova em 23/08/1884. Síntese editorial, não leitura integral da monografia.

[18] KOSSOY, Boris. O daguerreótipo nos trópicos. Jornal da USP, 29/03/2019.

Experimentos de Florence em 1833 e formação do mercado brasileiro. Artigo de historiador.

[19] Brasileira Fotográfica. A chegada do daguerreótipo no Brasil — os primeiros registros..., 16/01/2020.

Daguerreótipos de Louis Comte no Rio de Janeiro, 16/01/1840; remissões à imprensa da época.

[20] WANDERLEY, Andrea C. T. Militão Augusto de Azevedo e sua obra-prima, o Álbum comparativo... Brasileira Fotográfica, 24/05/2015.

Carreira em São Paulo; álbum de 1887, 60 imagens, anúncio de 50 e 70 mil-réis. Valores transmitidos pela pesquisa, não pelo fac-símile aqui examinado.

[21] ARIZA, Marília Bueno de Araújo. Mães, filhos e retratos. Revista de História Comparada, 16(1), 2022, p. 267–300.

Discussão sobre escravidão, emancipação e representação; estimativa citada de 30–35% de retratos de pessoas negras, p. 273, nota 10.

[22] GUALANDRIS, Fabio. È morto Ernesto Breda, l'anima del cinema di Albino. Prima Bergamo, 27/10/2021.

Foto Cine Breda e trajetória de profissional nascido em 1937. Não estabelece os primórdios da fotografia em Albino.

[23] University of Illinois. Photographic Prints — Preservation Self-Assessment Program.

Guia de identificação material de impressões; a cor isolada não substitui o exame do suporte.

Fonte familiar: fotografia 1000271757.jpg enviada no projeto e identificações já fornecidas pela família. Não constituem autenticação independente de nomes, data ou local.